

### **SANEAMENTO AMBIENTAL URBANO DA UNIDADE DE PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO IVINHEMA-2010**

**Camille Rodrigues Arce (mille.arce@hotmail.com)**

**Adeir Archanjo Da Mota (arcanjogeo@hotmail.com)**

**Sérgio Henrique Vannucchi Leme De Mattos (sergiomattos@ufgd.edu.br)**

O atual modelo de desenvolvimento sócio-econômico-político-cultural tem gerado uma crescente degradação ambiental, e conseqüentemente afetado a qualidade ambiental e a saúde da população. Estes impactos ocorrem em grande medida devido a quantidade de resíduos sólidos e líquidos gerados e lançado no meio ambiente sem os devidos tratamentos, o que compromete a qualidade das águas superficiais e subterrâneas, do solo, do ar, a biodiversidade, inclusive a saúde humana. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo diagnosticar o saneamento ambiental da Unidade de Planejamento e Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema no ano de 2010. Para realizar este diagnóstico se utilizaram três indicadores de saneamento ambiental: cobertura de abastecimento de água da rede geral; lixo coletado; e, esgotamento sanitário. Para a espacialização desses dados foi utilizado o Sistema de Informações Geográficas ArcGis 10.2.2, para realizar o mapeamento temático. Os dados secundários e a malha dos setores censitários urbano da UPG estudada, a unidade espacial de análise do presente estudo, provenientes do site da SIDRA- IBGE. Através dos resultados percebeu-se que a cobertura pelos serviços de abastecimento de água e coleta de lixo no ano de 2010 tinham uma ótima cobertura, no entanto em relação ao esgotamento sanitário notou-se que poucos recursos públicos foram investidos na UPG da Bacia Hidrográfica do Rio Ivinhema, onde apenas 7,65% dos setores censitários possuem mais de 80% das residências ligadas a rede de esgotamento sanitário, demonstrando um significativo impacto de imediato ao meio ambiente, colocando em risco a biodiversidade, qualidade das águas superficiais e subterrânea e do solo, bem como a da saúde humana, podendo ter uma maior incidência de doenças relacionadas a ausência deste serviço, visto que a qualidade de vida está relacionada as condições em que o meio ambiente se encontra, sendo necessário que todos esses serviços básicos atendam toda a população, para o alcance da salubridade ambiental. Para que isso ocorra é necessário uma mudança na concepção no campo da saúde pública, na qual suas ações devem ser pautadas a partir da promoção da saúde, agregando os efeitos que as condições ambientais tem sobre a saúde humana, a construção de indicadores de saúde e ambiente, a criação de mapas de vulnerabilidade para a identificação de riscos que possam ocasionar danos a saúde e por fim a integração desses resultados contribuindo para o desenvolvimento sustentável integrando as necessidades ambientais as dimensões econômicas e sociais.

**Palavras-chave:** Bacia hidrográfica; Saneamento ambiental; Saúde coletiva; Mato Grosso do Sul.